

Publicação quinzenal

Assignatura annual 8\$000



DEUS,

PATRIA

# PERIPERI

ANNO I — NUM. 1

Periperi—Piahy,  
31 de Outubro de 1925Quinzenario Litterario e Noticioso da "UNIÃO  
PERIPERIENSE DE MOÇOS CATHOLICOS"

REDACÇÃO:

Rua Padre Domingos, 15

## PERIPERI" E SEU SER BOM PROGRAMMA

Quando hoje, "O Periperi" denota o apparecimento do novo jornal editado nesta cidade. Pois outros aqui já existiram—"O Periperi" e "O Porvir". "O Periperi", antes que tudo, lhe a prioridade dos jornaes periperienses.

...a lume em 1909 e finalmente em 1911, deixando após si a trajectoria de luz que lhe era grangear, além de outras uma vadia de Arimathea Tito. Esse periodico fôra um quinzenario de propriedade do "Instituto do Verde" sendo, porem jornal collegio da orientação do districto vigario da Parochia, então Revmo. Padre Antonio Bezerra Menezes cuja estrella-digamma com ufania—jamais se eclipsara. Assim é que, em momento que a nós vae ainda muito proximo, santa sè, fazendo jus ao merito elevara a plenitude do Sacerdotio, constituindo-o Bispo da Diocese da Barra, no Estado da Bahia. "O Periperi e o Instituto do Verde" foram bem dois factores que proporcionaram copiosa e farta multidão de beneficios a todas as camadas sociaes nesta terra. A justiça, pois, nos manda dizer que D. Antonio Menezes torna-se lidimo credor da gratidão periperiense.

O outro jornal, "O Porvir," primeiro organ da "União Periperiense de Moços Catholicos" era de formato e condições modestissimas, primando entretanto, pelo

Viver sem de actos mãos ver-se culpado,  
Sem se deixar levar por vil vaidade,  
Sentindo dentro d'alma a suavidade  
Que não pode sentir o scelerado;

Viver sem cultivar futilidade,  
Capaz de olhar os longos do passado,  
Sem se sentir não fraco e torturado,  
Mas revestido d'ampla claridade;

Viver sem praticar por pensamento  
Qualquer acto de infamia, vil, nojento,  
Mesmo entrentando asperrima pobreza,—

E' ser feliz perante Deus, n'Altura  
Quando morre não suja a sepultura,  
E quem lhe exalte a fama tem nobreza.

**BAURÉLIO MANGABEIRA**  
Da Acad. P. de Letras

estyllo e elevação de doutrina, devido ás pennas dos seus illustados redactores Padre Joaquim Nonnato, Baurelio Mangabeira, Professor Weser e Julio Falcão. Sua duração fôra de cinco mezes que e o quanto vae de 5 de Junho p. passado a esta parte. Vale melhor dizer-se que "O Porvir" não desapareceu: transformara-se neste presente organ.

### O PROGRAMA DO NOSSO JORNAL

O programma de um jornal está na razão directa do ideal que propugna.

Donde diremos que o programma d' "O Periperi" é agradável-

mente simples, delinea-se em duas palavras:—Deus e Patria— Custodiar os direitos de Deus sem deixar de atalacar o supremo bem da Patria eis o nosso lema! Segui-lo è todo o nosso afan!...

Prescindindo de politica, de retalhações pessoas, de verrinas e abjurgatorias, de attitudes submissas e mercenarias, "O Periperi" se apresenta no scenario da imprensa munido das credenciaes do Bom Jornal em que Deus è glorificado, a Patria enaltecida e a familia venerada!...

Com a sinceridade que caracteriza os nossos corações de jovens selamos o nosso proposito.

## Em torno do nosso cabloco

Dê leituras que fiz no "Urupês",— vigoroso livro de contos do emerito escriptor patrio Monteiro Lobato—e no "Mané chique-chique", do também illustre escriptor ceareuse Ildfonso Albano—obra de combate ao conto Urupês do Sr. Lobato—tive oportunidade de apreciar a perfeição de mestre com que os dois subtile observadores descreveram, embora com visões oppostas dois typos antagonicos, do cabloco brasileiro.

O Sr. Monteiro Lobato, com sua pena forte e vibrante, personifica na individualidade de Jeca Tatú o typo característico do nosso cabloco que segundo crê, vive eternamente o modoriar, indifferente a tudo, acororado á porta da ephemera e miseravel choça. Torna, nada o desperta. Não se ergue ao grito do Ipiranga; não muda de posição ao ruir de um throno vitalicio; nem se lhês jogam os musculos ao troar dos canhões

Começa sempre de cocoras todos os actos da vida. Retrogrado, inerte e fatalistas "seu grande cuidado é espremer todas as consequencias da lei do menor esforço, e nisto vae longe".

Em derredor do Jeca reina a mais evidente e arraigada precaridade.

Nada revela permanencia e segurança. Como vive dos recursos que a natureza lhe derrama em torno da decadente arribana, muda logo de habitar com admiravel estratégia—seu unico acto revelador de intelligencia—logo que comece a exaurir-se a seiva convisinha. E', finalmente, um prejudicial parasita das selvas, um nullo para a Nação

O sr. Ildfonso Albano, pelo contrario, descreve-o na personalidade de Mané chiquechique salientando o nordestano bronzado e endurecido pela lucta heroica que trava sempre com a calamidade das seccas periodicas, como verdadeiro typode esforço, tenacidade e íresistencia, capaz de adaptar-se e prosperar em toda parte mesmo a despeito de qualquer intemperie ou hostilidade do meio. Em qualquer emergencia, por mais critica que seja, age sempre com a mesma firmeza e inflexibilidade. A todo momento activo, esperançoso e luctador, vae vencendo sempre, trazendo o bem estar e segurança propria, da prole e da nação. E', emfim, a "rocha viva", o incognito cheroi da nossa nacionalidade.

Confrontando-se os dois symbolos descriptos o contraste é perfeito.

Assim sendo, de que lado está a razão? Qual dos dois escriptores melhor observou o cabloco? E essas interrogações, penso, só poderão conscienciosamente responder, os observadores doutos e imparciaes. Eu no papel de simples curioso sem bases de conhecimentos indispensaveis, não o tentarei. Todavia, como nos é dado o direito de pesarmos apreciações do que se nos oferecem em publico, segundo o modo de pensar de cada qual, adduso, modesta e despretenciosamente, as minhas seduções sem contudo pretender, nem de leve, destoar dos conceitos explanados nas duas citadas obras. Assim, me parece que, quando no sul o autor de "Urupês" observou e descreveu o Jeca Tatú com attribuições até cá pelo Norte, ou não conhecia o verdadeiro norte tostado com o seu heroe de bronze, ou o omittiu propositalmente para maior realce das suas conclusões. Do mesmo modo o sr. Ildfonso Albano quando estudou e proclamou o seu "Mané-Chique-chique" invadindo também os pacificos dominios do Jeca lá pelo sul, tratou-o, a esse Jeca, com exagerada restricção como que fosse apenas entidade chimerica creada pela fantasia e vaidade de uma pena vigorosa e avida de originalidades.

Não posso penetrar nas razões que os levaram a assim proceder. O que sei e todos o devem saber, mesmo sem auxilio de conhecimentos especificos, é que, por cá, existe e prolifera, de mistura com "Mané-Chique-chique" o verdadeiro, o authentic Jeca Tatú com todos os caracteristicos do typo padrão descripto pelo sr. Lobato.

E o que me parece ainda digno de melhor ser observado é que emergiu, segundo todas as probalidades, da fatal fusão dos dois typos promiscuos, um terceiro individuo, um ser intermediario que, sendo, assim, o producto animado da modificação resultante do choque de tendencias oppostas—energia e enercia—é quasi que só dotado de qualidades que são desenvolvidas por condições favoraveis do meio.

Este novo typo que por uma especie de mimetismo simula adaptar-se em qualpuer parte como o seu ancestral chique-chique, não é mais do que um Juca de indole desvirtuada, mas menos tosco, insinuante astuto, cujo fim principal é perscrutar, e usurpar suavemente as possibilidades alheias, de que vive.

O legitimo Jeca suga apenas a

seiva das florestas: este suga também a seiva humana; Jeca é simplesmente parasita silvestre: este é, além disto, o parasita social. E é sob este triplice aspecto, passivel embora de gradações, que conheço o nosso cabloco: Mané representando o progresso, Jeca o atavismo e o mestiço resultante talvez do connubio dos dois,—o parasitismo. Mas, embora que este óstrua e aquelle retragrade, aquelle outro,—o factor do progresso—vence sempre, vence porque lucta e lucra porque tem fé.

Labor in, probus omnia vincit.

LEONARDO DE VEN

## FESTA N. S. DOS REMEDI

Com a magnificencia e br perados, na melhor ordem estiva expansão de alegria, trancantadora festa em honra sa excelsa padroeira. Diser de os encantos, do ardor defé, pura gria, vivo enthusiasmo, nunc concurrencia, que nem conjuncto monioso caracterisaram uma te coroa dedicada a Maria Sant seria impossivel no pequeno de uma local.

Cunpre porem salientar, que isto, na mais bella espontane primou no discurso de todo no rio, realçando ainda mais no dia festa, á maneira de uma chuva de ro, a encerrar preciosas joias e storas flores d'alma na mais sublevoção do mais sincero e dedic amor. Diversas familias dos municip visinhos de Campo Maior, Barra Piracuruca honraram-nos com a s presenca dando a este culto á Mãe Deus, o cunho de verdadeira simtuosidade.

## Perfis

I

Porte altivo esquivéz, severidun no trato inicial parece á primiro vista, o que em geral se chama orgulhosa. Na intimidade, esses traços desaparecem, e a nossa gentil senhorita, apres-nta-se sob os caracteristicos de uma elegante expansão, fina gent leza, suava

timbre de voz, graciosa palestra levada às vezes por uma, espontânea garrulice, às culminancias de airosos cristes. Alma pura e ingenua, tem sido o encanto dos quasi octogenarios avós. Bem cedo perdeu os saudosos paes; mas o parentesco contrahido em o segundo casamento paterno, com generosa madrasta, pôl-a sob o carinho de uma insigne "mademoiselle" que a considera como filha e a quem chama cortezmente de mamãe

esta affectuosa protecção, tem abido a mais exemplar educação e bebido solidos conhecimentos de vida domestica. O seu puro respeito e singela obediencia a sua mãe fez-a permanecer longo tempo indifferente á interessante moda "à inglesa". Hoje, porem, a essa prendada senhorinha, já to o cabello, o anelado cabrilo "à inglesa" e protege com o seu olhar constante a conhecida fabrica de Refractoria ao casamento contando mais de vinte caneras. Seu nome, lembra o mundo de uma celebre rainha da França de La Fontaine.

CARLOS

### A "União e o seu Orgam

A publicidade de um jornal, por menor que seja, numa localidade como a nossa, é o resultado superior de esforços admiraveis.

A "União Periperiense de Moços Catholicos", luctando denodadamente contra a frieza de uns e as difficuldades do nosso meio, edita, hoje, o primeiro numero do seu pequeno orgam de imprensa "C Peri-peri"

Não se pode negar que o jornal é o animador mais intenso numa sociedade litteraria; sem elle há quasi sempre a descrença e o obscurantismo tristonho que dissipam o entusiasmo dos mais fortes. Os moços catholicos, trabalhadores intrepidos e avidos de luz, com os corações repletos do mais ardente animo, compreendendo, bem cedo, que a grande falta de uma gazeta que traduzisse os seus ideaes e puzesse, em fóco, as suas produções, não deveria mais

perdurar, em seu seio, congregaram-se seriamente e, após mezes de tenaz lucta, acabam de galgar um dos ultimos degraus de sua sagrada missão.

Não é só a "União" que festeja alegremente a sahida do "O Peri-peri". O nosso prospero municipio orgulha-se com os loiros desta immensa victoria, maximé ante o seu objectivo elevado e cheio de aspirações bemdictas.

O periodo de evolução por que passa, actualmente, a "União" attrahe os seus associados aos seus postos de combatentes afim de que, num futuro proximo, possam entoar os canticos de uma epopeia final.

Innumerous tem sido os exemplos de sociedades litterarias e congengeres á "União" se esboroarem antes de chegarem ao desejado fim, fazendo os seus socios perderem a confiança de novas tentativas.

Na "União", porem, o terreno está tão solido e abalisado que os moços emprehendedores de tão sublime ideal jamais terão que pensar em sua dissolução. Confiam, alem disso, que os seus devotados coestadanos continuam a lhes encorajar fortemente e a ajudar-lhes afastar da sua trajetoria os phantasticos fachos da ignorancia aniquiladora.

Eu, um dos mais humildes companheiros desta mocidade altiva, ainda desconhecendo o manejo da pena na concatenação das phrases, offereço a essa pleiade de jovens a minha estabilidade pessoal, meus esforços materiaes.

Hildebrando.

### Torneio charadistico

NOVISSIMAS

Com esta inscripção, correm os fabulosos genios 3-2

Esta bebida, oh homem! quanto è tóscol... 1-2

A mira desta sciencia é o campoidos theorias -2-3

A pressão da atmosphera é medida com este instrumento-2-2

A mulher foi sempre assumpto de execração 2-2

Essa graninea tornou-se inculta nesse lugar 2-2

na Galicia, o estarrapado tornou-se gaiato-1-2

---Sincho---

### EM TORNO DOS FACTOS

- A Paz armada.

A proporção que as principaes potencias do mundo intensificam as suas relações de amizade criando novas embaixadas, augmentando as actuaes e creando mil delegações, tudo no intuito de estreitar relações ou reatar relações rompidas, por outro lado, essas mesmas potencias, augmentam a sua marinha de guerra, provendo-a dos mais aperfeiçoados aparelhos; fortificam o exercito com aparelhos novos e de facil manejo ou prompto transporte—ve dadas machinas de destruição—e ainda se nutrem de numerosas flotilhas de aeronaves bellicas com surtos para desempenharem-se como bons encouraçados, com a vantagem de não poderem ser atingidos pelos terriveis submarinos.

A descoberta de meios para matar maior quantidade em menos tempo, é a preocupação das principaes nações do mundo,—das mais civilisadas e amigas.

Agora mesmo, relata a imprensa que "Sir Lennox Worthington Evans, ministro britannico da Guerra, respondendo a uma interpellação parlamentar, declarou que os scientistas inglezes tinham dado morte a 1001 abimães durante o anno passado, fazendo experiencias com gazes venenosos". Isto, enquanto a velha e pretensa Rainha dos Mares. O Japão, por sua vez, augmenta a sua marinha de guerra; a Italia põe-se em actividade a Yugo Slavia augmenta a sua flotilha aerea de mais 150 aeroplanos; a França, cria bases de estrategia; o Brasil, desinferuja a sua esquadra, augmentadora e enchendo-a de aparelhos modernos; e finalmente, esta febre de armamento naval, terrestre e aereo, avassalha o mundo, numa verdadeira competencia a frenesi.

Famoso almirante inglez, referindo-se ao discutido e desejado desarmamento naval, declarou que "não valia a pena correr o risco".

E assim, tudo se arma para a celebração da paz mundial, da apetevida paz das nações; visto como a "melhor boa vontade" cinge o espirito dos homens para este grande certamen que tem por fim confiagar o mundo! (1) E, se é verdade que a amizade fenecce quando a desconfiança surge, parece, no dominio da boa logica, bem provavel um breve rompimento entre as principaes potencias, sabido como está, já existirem os indicios de sua mischavelica arregimentação. Intensificação de aparelhos de guerra em pleno dominio da mais franca, da mais apregoada e da mais lisongeira confraternisação mundial, é irrisorio; é finoria incoherencia.

# Periperi

## Expediente:

DIRECTOR — Padre Joaquim Nonnato Gomes

REDACTORES — Prof. Felismino Freitas Weser, Raimundo Rodrigues de Souza, Baurelio Mangabeira e Julio Falcão.

GERENTE:—José Freire, Filho

## ASSIGNATURA:

Um anno	8\$000
Seis mezes	5\$000
Para fóra o Estado um anno	10\$000
Seis mezes	6\$000
Numero avulso	\$300
Numero atrazado	\$400

Que não se illudam as pequenas potencias! A velha Bretanha, a ferrenha França, os E. Unidos, o Japão etc. enfim as grandes potencias, inclusive a Allemanha, estão agindo nas trevas, ás escondidas, a maneira da baleia que por ter a garganta estreita, abre as suas longas barbatanas para engalfinhar os incautos peixinhos. A Europa está completamente devastada, corrompida e recta e as suas pretensões elevadas e egoisticas não podem as circunscrever aos seus estreitos muros. A America a bella Canaan (a America Latina) é a cubicada presa! Que nos enganemos com tão assustadoras supposições; que a imprensa supponha ouvir toques marciaes em plena festa da paz, porém hão de meditar sempre nas celebres palavras do nosso mais famoso cabo de guerra, Floriano Peixoto, quando disse: "Confiai e confiando sempre"... E que o Brasil faça coro na celebração da paz... Armada...

22-10-25

Joffre

## "O Peri-peri" Social

### Anniversarios:-

Fizeram annos

A 14, D. Maria Falcão, bello ornamento da sociedade periperiense. Nossas felicitações.

A 21, a senhorinha Maria Alice Rezende Freitas, prendada e gen-

tilissima filha do sr. Cel. João de Freitas Filho muito digno collector federal "O Peri-peri" envia-lhe effusivos saudares

### Chegadas e sahidas:

D. Linoca Souza. Vindo de Therzina, desde alguns dias, Periperi perytem a honra de hospedar Exma. Sra. D. Linoca Souza que viera em visita ao seu venerando pae Cel. Thomaz Rebello "O Peri-peri" cumprimenta-a respeitosa-

Em visita á sua sogra D. Carlota Carvalho está em Peri-peri D. Cecilia Carvalho dignissima consorte do sr. Luiz Nelson Carvalho, negociante em Parnahyba.

Afim de assistirem a festa de N. S. dos Remedios, encontram-se em Peri-peri, vindo do interior do municipio, as formosas senhorinhas Carlottinha Leitão e Odette Monte.

De seu passeio á Therzina, já se encontra, novamente, entre nos o nosso preso amigo Cel. João de Freitas Filho. Trouxe, em sua companhia, a sua digna filha Senhorinha Maria Alice Rezende Freitas que, com brilhantismo, acaba de concluir o curso no Collegio "Sagrado Coração de Jesus" da nossa capital.

Esteve, entre nós, regressando a Parnahyba, o illustres cavalheiro Antonio Mello, representante da Singer Company naquella cidade.

### Fallecimento

No lugar Brejinho deste municipio, onde residia, falleceu a 22

deste mez; em consequencia de parto, a digna senhora Lina de Mello Meleiros que foi casada com o sr. Raymundo Nonnato de Meleiros de cujo consorcio deixa quatro filhinhos na orphanlade.

A pranteada era filho do saudoso Capitão Agostinho José de Mello e de D. Maria Eugenia de Mello. Lamentando o infausto acontecimento, o "Peri-peri" envia a toda a numerosa familia enlutada e especialmente ao desolado viuvo, mãs, irmãos, tios e cunhados o extinto, o seu cartão de pizame

## Resposta Alviçareira!

"O Peri-peri", enquanto organ de um gremio catholico, não podia vir a lume, prescindindo da permissão diocesana.

Pressurosos, pois, levámos nos a resolução ao conhecimento do Exmo. Sr. D. Severino, so amabilissimo Prelado.

Sr. Bispo, querendo, por mim uma vez, patentear estímulo, sympathia e carinho para com a casa que desposamos, assim se dignou responder-nos por telegramma:

União Moços.

Approvamos. Concedendo licença abençoamos esforços illustres moços.

Bispo.

Sentimo-nos felizes, em poder depor no sagrado anel do nosso eminente Antistite o osculo da nossa filial gratidão!

## TELEGRAMMA

Rio, 21--O sr. Epitacio Pessoa iniciou no Senado uma serie de discursos defendendo seu livro "Pela Verdade". Responderam-lhe os senadores Rosa e Silva, Manoel Borba e Antonio Azeredo. Da "A Tribuna" de Parnahyba de 24 de Outubro.